

O jornalista enquanto usuário da informação: uma revisão sobre as aproximações teóricas entre o jornalismo e o Comportamento Informacional Humano¹

Roldão Alves de Barros Junior

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, GO, Brasil
roldao.junior@gmail.com

Andréa Pereira dos Santos

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Goiânia, GO, Brasil
andreabiblio@ufg.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.35970>

Recebido/Recibido/Received: 2021-01-06

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2021-06-10

Resumo: A partir da segunda metade do século XX, os estudos do jornalismo começam a considerar o contexto informacional do jornalista para o processo de produção de notícias. Esses estudos, chamados de hipóteses contemporâneas do jornalismo, contudo, não se relacionam em nenhum momento com os estudos da Ciência da Informação, apesar de vários serem os elementos em comum. Este artigo tem por objetivo analisar as intersecções entre essas áreas, sobretudo a partir da conexão das hipóteses contemporâneas do jornalismo com a teoria geral do Comportamento Informacional Humano. Para isso, o artigo faz uma revisão de literatura dos estudos do comportamento informacional de jornalistas em língua portuguesa, inglesa e espanhola, além de aproximar diretamente as oito leis ou princípios de Wilson e as principais correntes teóricas do jornalismo hoje, no Brasil. Por fim, os autores concluem se tratar de uma lacuna que, se preenchida, pode fortalecer não só o desenvolvimento dos campos teóricos da Ciência da Informação e do Jornalismo no Brasil - historicamente unidos no país - como aumentar a qualidade da formação de jornalistas a partir da inclusão de discussões sobre a busca, o uso, a verificação e o compartilhamento de informação.

Palavras-chave: Comportamento Informacional. Estudo de usuários. Jornalismo. Ciência da Informação. Ciência da Comunicação.

The journalist as a user of information: a theoretical literature review of the approaches between journalism and Human Information Behavior

Abstract: From the second half of the twentieth century to now, the theoretical studies of journalism began to consider the journalist's informational context for the news making process. These studies, called contemporary hypotheses of journalism, however, are not related at any time to the studies of Information Science, although several of these pieces of work have elements in common. This article aims to analyze the intersections between these areas, especially from the connection of contemporary journalism hypotheses with the general theory of Human Informational Behavior. In this piece of work, we made a literature review of the studies of informational behavior of journalists in Portuguese, English and Spanish, in addition to directly approaching the eight principles of Wilson and the main theoretical currents of journalism popular today in Brazil. Finally, we conclude that it is a gap that, if filled, can strengthen not only the development of the theoretical fields of Information Science and Journalism in Brazil - fields that are historically united in the country - but also increase the quality of

¹ Parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM, Universidade Federal de Goiás) em 2020.

educational training for journalists from the gradual inclusion of disciplines to discuss the search, use, verification and sharing of information.

Keywords: Human Information Behavior. User studies. Journalism. Information Science. Communication Science.

El periodista como usuario de la información: una revisión de los enfoques teóricos entre el periodismo y el comportamiento informacional humano

Resumen: A partir de la segunda mitad del siglo XX, los estudios de periodismo empezaron a considerar el contexto informativo del periodista para el proceso de producción de noticias. Estos estudios, llamados las hipótesis contemporáneas del periodismo por Hohlfeldt (2015), todavía, no están relacionados con los estudios de las Ciencias de la Información, aunque varios son en común. Este artículo científico tiene como objetivo analizar las intersecciones entre estas áreas, especialmente a partir de la conexión de las hipótesis del periodismo contemporáneo (HOHLFELDT, 2015) con la teoría general del Comportamiento Informacional Humano (WILSON, 2016). Para esto, realiza una revisión bibliográfica de los estudios de comportamiento informacional de periodistas en portugués, inglés y español, además de abordar directamente las ocho leyes o principios de Wilson (2016) y las principales corrientes teóricas del periodismo hoy, en Brasil. Finalmente, los autores concluyen que se trata de un vacío que, de ser llenado, puede fortalecer no solo el desarrollo de los campos teóricos de las Ciencias de la Información y el Periodismo en Brasil - históricamente unidos en el país - sino también incrementar la calidad de la formación de periodistas de la inclusión de discusiones sobre buscar, usar, verificar y compartir información.

Palabras clave: Comportamiento Informacional Humano. Estudio de usuarios. Periodismo. Ciencias de la Información. Ciencias de la comunicación.

1 Introdução

Apesar de serem áreas de conhecimento historicamente ligadas no Brasil, a Ciência da Informação e a Comunicação nem sempre se integram e compartilham de aportes teóricos afins em suas pesquisas. É muito usual, porém, pesquisadores de ambas as áreas discutirem questões e objetos similares, não sendo incomum a pesquisa sobre jornalistas e o Jornalismo entre pesquisadores da Ciência da Informação e muito menos sobre profissionais da Informação entre pesquisas da Comunicação.

Isso, claro, não é exclusividade brasileira. Em recente levantamento sobre os estudos do Comportamento Informacional Humano (*Information Behavior*), Wilson (2018) ressalta que os estudos sobre necessidades, busca e uso de informação estão presentes em estudos dos campos de Comunicação, sobretudo o *Marketing*, pelo menos desde a década de 1960 e que seguem, no século XXI, como um dos principais campos externos à Ciência da Informação utilizando tais termos e conceitos.

Nos estudos do Jornalismo, uma corrente de hipóteses teóricas sobre o fazer jornalístico e a cultura profissional do jornalista eclodiu no ocidente nas últimas décadas do século XX, como ressalta Hohlfeldt (2015). Coincidência ou não, a partir da década de 1960 os estudos da área começaram a trabalhar hipóteses que consideravam não mais o público como fator-chave para o fazer jornalístico, mas sim o jornalista em contexto. Nessa corrente, estudos começaram a investigar comportamentos e ambientes aos quais os jornalistas estavam submetidos durante

seu trabalho. Tal corpo teórico não formou, de fato, uma teoria consolidada, mas sim hipóteses que são trabalhadas até hoje, em consonância com outras correntes e teorias (HOHLFELDT, 2015).

Pensando nisso, trazemos como objetivo principal deste artigo uma revisão de literatura que proporcione esse encontro entre áreas por meio de uma aproximação entre a Teoria Geral do Comportamento Informacional de Wilson (2016) e as hipóteses contemporâneas do Jornalismo trazidas por Hohlfeldt (2015). Como objetivos específicos, trazemos a apresentação das leis de Wilson (2016), sua comparação com as hipóteses contemporâneas do Jornalismo e uma revisão da literatura em português, espanhol e inglês sobre o comportamento informacional de jornalistas. Por conta disso, apresentamos a hipótese de que a teoria apresentada por Wilson (2016) e os estudos contemporâneos do Jornalismo apresentados por Hohlfeldt (2015) são, não só próximas, como complementares. Assim, ao longo do artigo, buscamos responder à seguinte questão: como a teoria do Comportamento Informacional Humano se relaciona com as hipóteses contemporâneas das teorias do jornalismo?

Como percurso metodológico para este trabalho, utilizamos de pesquisa bibliográfica relacionando não só Wilson (2016) e Hohlfeldt (2015) como diversos outros autores que trabalham as hipóteses contemporâneas da Comunicação e do Jornalismo em suas pesquisas, bem como o Comportamento Informacional de jornalistas, campo que se estende em um dos tópicos abordados neste artigo.

2 Comportamento Informacional Humano: nasce uma teoria geral

Os estudos ligados às necessidades informacionais, à busca e ao uso da informação são uma constante desde o final da primeira metade do século XX. Apesar disso, as discussões ligadas ao tópico não caminhavam unidas para a formação de uma teoria unificada sobre esses fenômenos, como nos lembra Choo (2011).

Entre os autores da área, diversos modelos foram criados para analisar o comportamento humano voltado para a busca, acesso e tratamento da informação. Dois autores, porém, se destacam no avanço de seus estudos para a construção de teorias: Carol Kuhlthau (2004), que evolui seu *Information Search Process* (ISP) na construção da Teoria do Princípio de Incerteza, ligado, sobretudo, à descoberta da informação nova, e T. D. Wilson (2016) com a evolução de seu modelo definitivo de Comportamento Informacional Humano em uma teoria geral do Comportamento Informacional Humano, assim definida e reforçada pelo autor desde então. Trabalharemos aqui, neste artigo, a interface entre a teoria geral de Wilson (2016) e as hipóteses contemporâneas do Jornalismo abordadas por Hohlfeldt (2015).

Voltando à teoria geral definida por Wilson em 2016, o autor diz que os modelos apresentados por ele em 1981 e 1999 constituem uma teoria geral do Comportamento Informacional, que pode ser utilizada em diferentes disciplinas e gerar novas teorias. Nesta revisão, apresentamos também um novo modelo variante, voltado para os estudos da Comunicação, como estudos de audiência, fontes de informação e comportamento.

Como fundamento de sua teoria geral, apresenta oito leis ou princípios, assim traduzidos por nós, já que a publicação segue inédita em português (WILSON, 2016, não paginado, tradução nossa):

1. a interação humana com a informação resulta do desejo de satisfazer as várias necessidades que surgem no curso da existência humana;
2. como essas necessidades se configuram em problemas que surgem em diferentes contextos, como o trabalho da pessoa, seus relacionamentos, vida social e vida familiar, elas são afetadas por uma gama de fatores ambientais, do sociocultural ao físico;
3. a motivação para a busca de informação para satisfazer uma necessidade também é afetada por uma gama de fatores. O impacto de cada um deles depende da avaliação pessoal do usuário/indivíduo da importância de satisfazer a necessidade;
4. tendo decidido buscar alguma informação, a habilidade pessoal para isso é afetada por um sem-número de variáveis, que podem ser características pessoais, ambientais ou o próprio sentido de descobrir informações;
5. o comportamento de busca de informação pode ser episódico ou interativo e pode ser influenciado pelo sucesso ou fracasso das ações empreendidas;
6. a descoberta de informação pode resultar da pesquisa ou busca deliberada, de uma descoberta acidental ou do monitoramento de informação;
7. a busca de informação é somente um dos aspectos do comportamento informacional. Outras atividades incluem a troca de informação ou compartilhamento, a transferência de informação para quem a necessidade é conhecida, assim como a evasão ou rejeição de informação;
8. o comportamento informacional pode ser individual, coletivo ou colaborativo.

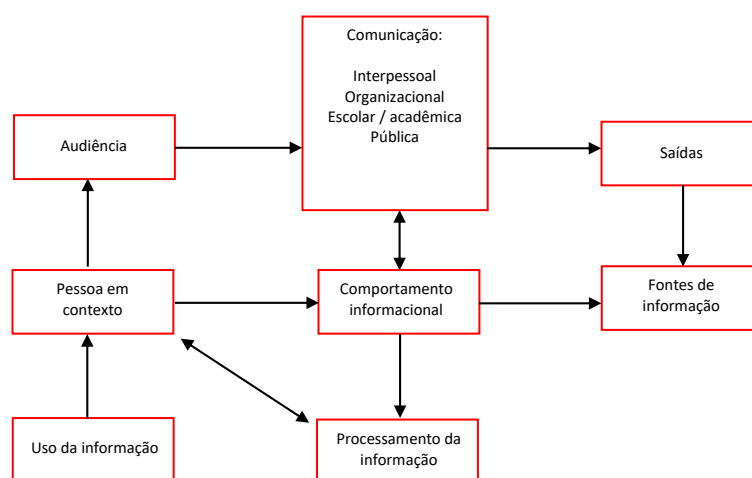
Assim, as leis ou princípios apresentados pelo autor têm aproximação direta com os estudos mais recentes do Jornalismo enquanto campo de estudo, sobretudo no entendimento do jornalista enquanto indivíduo em contexto. Abordaremos melhor essa questão na seção 2 deste artigo e no Quadro 1, porém se faz necessário ressaltar que teorias da Comunicação e do Jornalismo que consideram o público enquanto massa e a objetividade enquanto objetivo máximo do jornalismo estão se tornando cada dia mais defasadas entre os estudiosos da área.

Desse modo, a apresentação e a discussão das leis de Wilson (2016) para sua teoria geral do Comportamento Informacional Humano podem não só ser complementares às atuais hipóteses contemporâneas do Jornalismo como também podem ajudar na evolução desses estudos no presente século.

2.1 O modelo variante de Wilson para a Comunicação

Após a divulgação de seu modelo definitivo que leva em conta fatores de interferência como o ambiente em que o usuário está inserido, a fonte da informação que tem acesso e as próprias demandas psicológicas e sociais do indivíduo, além do esforço empreendido por ele nesse processo de informar-se, Wilson (2000) viu seus argumentos serem replicados em estudos de diferentes disciplinas, tornando-se um dos autores mais citados na área, como ele mesmo levantou recentemente (WILSON, 2018).

Figura 1 – Modelo de Wilson para estudos de comunicação e audiência



Fonte: Wilson (2016, n. p.), adaptado e traduzido pelos autores, 2020

Por ter seu foco no usuário da informação enquanto audiência, o novo modelo proposto por Wilson ao apresentar sua teoria geral (WILSON, 2016) não deixa claro qual o tipo de comunicação envolve o Jornalismo, por exemplo. Apesar disso, justamente por ter o foco no usuário, podemos inferir, a partir do modelo, que as fontes de informação jornalísticas podem perpassar todos os outros tipos de comunicação: a interpessoal, a organizacional, a acadêmica e a pública, justamente pelo jornalismo ser uma linguagem amplamente adotada em nossas sociedades. Do ponto de vista do jornalista enquanto usuário de informação, o modelo destaca o que estudiosos do jornalismo alertam, sobretudo nas hipóteses contemporâneas – que veremos logo a seguir – da relação do contexto, ou do ambiente do jornalista, em suas produções. Por ser uma adaptação de seu modelo teórico definitivo, o modelo de estudos de audiência de Wilson (2016) também não exclui a avaliação das variáveis de interferência, como as características psicológicas ou emocionais do indivíduo, outro debate recente nos estudos do jornalismo.

3 Aproximações com o campo teórico do Jornalismo

Assim como os estudos do que hoje englobam o Comportamento Informacional, os estudos modernos da Comunicação começaram a se multiplicar e estruturar o campo enquanto campo científico a partir da primeira metade do século XX, mais precisamente nas décadas de 1920 e 1930 (TEMER; NERY, 2009). É somente a partir do fim da década de 1960, no entanto, que o que chamamos hoje de hipóteses contemporâneas da Comunicação e do Jornalismo começaram a se disseminar nos Estados Unidos e, posteriormente, em diversos países (HOHLFELDT, 2015). Essas hipóteses levam em conta o cruzamento, comparação e adequação de diferentes correntes teóricas, modelos e disciplinas para os estudos do Jornalismo, sua produção e sua influência.

Apesar de não terem tanta penetração nas pesquisas e no ensino da Comunicação e, conseqüentemente, do Jornalismo, os estudos de Comportamento Informacional podem ser relacionados a hipóteses contemporâneas como a Hipótese de Agenda, a Hipótese de *Newsmaking* e a própria Espiral do Silêncio, descritas por Hohlfeldt (2015).

Segundo o autor, a Hipótese de Agenda, ou Agenda *Setting*, é bem documentada nos estudos brasileiros e teve grande repercussão no país (HOHLFELDT, 2015, p. 188). Tal hipótese determina que em sociedades complexas como as do ocidente, temos a necessidade de mediação dos meios de comunicação para ter acesso à informação e isso interfere, ou agenda, os assuntos que tomaremos como importantes para o nosso viver. Esses estudos têm origem com os pesquisadores americanos Maxwell McCombs e Donald Shaw. Para Ferreira e Teixeira (2014), o agendamento é uma espécie de efeito social da mídia, com efeitos na opinião pública.

Algumas notícias ou temas serão mais pautados do que outros nos veículos de comunicação, criando uma espécie de horizonte de eventos, ou seja, alguns fatos, ao serem selecionados e dispostos de forma mais enfática, serão encarados pelo público como temas ou problemas de legítima relevância ou pertinência (FERREIRA; TEIXEIRA, 2014, p. 28-29).

Outra hipótese contemporânea de bastante ressonância no Brasil, a Hipótese de *News making* não é atribuída a nenhum autor específico, mas sim a um conjunto de estudos ligados à sociologia das profissões, mais especificamente ao Jornalismo (HOHLFELDT, 2015, p. 204). Sua ênfase está nos processos jornalísticos, ou seja, na produção da notícia e os fatores que influenciam esse fazer. Esses estudos agrupam também as pesquisas de *Gatekeeping* e de critérios de noticiabilidade, ou da manipulação – mesmo que involuntária – de editores e jornalistas na seleção e determinação de quais fatos são noticiáveis e qual sua ordem de importância nesse processo de produção e difusão do jornalismo (HOHLFELDT, 2015).

Segundo Benetti (2014), esse conjunto de estudos avalia e mapeia “as técnicas, os valores normativos da profissão e os constrangimentos aos quais os jornalistas são submetidos no interior das organizações” (p. 362). Entre os processos jornalísticos avaliados nesse tipo de estudo, a autora destaca: os de construção da pauta ou produção; a seleção de fontes de informação e pessoas para as declarações e entrevistas; as técnicas de apuração, redação e edição do material e os critérios utilizados para a definição do que é notícia (BENETTI, 2014, p. 362).

Por último, a Hipótese da Espiral do Silêncio tem sua origem nos estudos empreendidos pela alemã Elisabeth Noelle-Neumann desde a década de 1970. Neles, a pesquisadora investiga como, nas nossas sociedades, o comportamento do cidadão comum é moldado por seu "instinto de sobrevivência", que faz seguir o comportamento do que pensa ser a maioria. Apenas quando tem a oportunidade de se manifestar anonimamente, esse indivíduo mostra suas verdadeiras opiniões (TEMER; NERY, 2009). Sua pesquisa envolve a investigação de uma possível relação entre a mídia e a mudança de opinião da população. Contudo, estando o jornalista inserido e integrando a comunidade em que atua – portanto, estando inserido em seu contexto – estaria ele próprio sofrendo também esse tipo de influência. Um dos conceitos que a autora apresenta, inclusive, o de tematização, foi posteriormente incluído nos estudos de agendamento (HOHLFELDT, 2015, p. 232).

Após essa rápida contextualização das pesquisas mais recentes e ainda em construção sobre os processos jornalísticos, partimos para a proposta de um quadro relacionando as hipóteses que integram as Teorias do Jornalismo com as leis estabelecidas por Wilson em sua Teoria Geral do Comportamento Informacional (2016).

Quadro 1 – As leis de Wilson e as hipóteses contemporâneas da comunicação

Leis de Wilson (2016)	Relação possível		
	Newsmaking	Agenda Setting	Espiral do Silêncio
Primeira lei (a interação com a informação resulta do desejo de satisfazer necessidades)	O jornalista trabalha com essa interação a todo o tempo. Sua necessidade primeira é satisfazer a pauta estabelecida para a construção do produto jornalístico	A interação com a informação é mediada e depende das agendas estabelecidas	A ocultação de opiniões polêmicas por parte das minorias decorre do instinto de sobrevivência
Segunda lei (as necessidades são afetadas por uma gama de fatores)	Os critérios de noticiabilidade determinam quais fatos são relevantes para a construção da notícia	O agendamento diz respeito ao que é dito, não a como é dito. A audiência pode ter acesso a diferentes pontos de vista, a depender de sua necessidade	O acesso à informação pode modificar os discursos do indivíduo, motivado por suas necessidades
Terceira lei (a motivação para	Apesar de existirem manuais ou orientações	O agendamento não impede que pessoas diferentes façam	O impacto de suas decisões ao

a busca também é influenciada)	gerais em grandes organizações jornalísticas, a avaliação pessoal do jornalista é fundamental no processo jornalístico	buscas diferentes, mas diz respeito a uma tendência de homogeneização de temas na mídia	externalizar opiniões depende do acesso à informação e da opinião pública da maioria
Quarta lei (a habilidade para a busca também é influenciada por diversos fatores, do ambiental ao emocional)	Toda o processo passa pela capacidade do jornalista em sua atuação profissional	Quanto maior a habilidade da audiência, menor a chance de ser influenciado a longo prazo pela mídia. Existe a possibilidade, inclusive, de um “contra agendamento” por parte do público, termo que já é comum na literatura	O silenciamento de uma opinião que contraria a maioria estabelecida é uma habilidade social de sobrevivência
Quinta lei (o comportamento de busca pode ser episódico, interativo, e influenciado pelo sucesso ou fracasso)	Uma pauta pode surgir de uma busca ativa ou episódica, assim como a solução para a construção da notícia pode variar com o sucesso ou fracasso das ações empreendidas	As pesquisas não especificam essa delimitação. O agendamento pode ocorrer em qualquer sociedade mediada	O comportamento de silenciamento pode ser influenciado por sucessos ou fracassos anteriores na exposição de uma opinião
Sexta lei (a descoberta pode resultar de uma busca ativa ou de um comportamento passivo)	As soluções adotadas ao longo do processo jornalístico não dependem, exclusivamente, da investigação	Em uma sociedade complexa e mediada, a influência da mídia e o posterior agendamento de temas pode ocorrer tanto em buscas ativas quanto em buscas passivas	Um posicionamento pode resultar de descobertas informacionais ativas ou passivas
Sétima lei (a busca de informação é somente um dos aspectos do comportamento)	No fazer jornalístico, a busca é também somente uma das etapas do processo	O agendamento diz respeito ao acesso da informação em sociedades mediadas e a influência nos discursos do indivíduo	A hipótese da espiral do silêncio diz respeito à publicização de opiniões divergentes e à sobrevivência social
Oitava lei (o comportamento informacional pode ser individual, coletivo ou colaborativo)	O fazer jornalístico também pode ser individual, coletivo ou colaborativo, incluindo a colaboração entre diferentes veículos midiáticos	O agendamento tem relação tanto com discursos individuais quanto consensos	O comportamento de silenciamento pode ser individual ou coletivo

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

O quadro 1 expõe possibilidades de aproximações entre a teoria geral defendida por Wilson (2016) e as hipóteses contemporâneas de Comunicação e do Jornalismo, amplamente adotadas em estudos a partir da década de 1970. Por ser uma elaboração própria, é necessário ressaltar que o quadro dependeu da análise dos autores deste artigo, a partir das leituras empreendidas para este estudo. São relações que, contudo, podem enriquecer o debate em

trabalhos interdisciplinares como este, que investe em uma teoria original da Ciência da Informação e a empreende em um estudo sobre jornalistas. Para discutir o que tem sido levantado sobre essa relação, preparamos na Seção 3 uma revisão de literatura sobre os estudos do Comportamento Informacional de jornalistas.

4 Comportamento Informacional de jornalistas: uma revisão

Pontuamos brevemente o histórico e a evolução dos estudos de Comportamento Informacional bem como a aproximação, mesmo que não intencional, desse campo com os estudos ligados às hipóteses contemporâneas do Jornalismo. Agora, avançamos em uma revisão de literatura com o intuito de entender, a partir da busca em bases de dados nacionais e internacionais, qual a literatura disponível e aberta em algumas bases de dados em português, inglês e espanhol sobre o Comportamento Informacional de jornalistas.

Nossa revisão envolve a busca nos agregadores *Google Acadêmico* e Portal de Periódicos Capes, além da busca direta nos repositórios da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT Oasis) e da *Scientific Electronic Library on-line* (SciELO), considerando resultados publicados nos últimos 15 anos, espaço temporal escolhido pelo ineditismo do levantamento. Com a popularização de estudos do Comportamento Informacional de jornalistas, é possível que revisões semelhantes sejam feitas em espaços temporais menores, considerando até mesmo revisões anuais.

No levantamento, os termos utilizados para a busca foram “comportamento informacional” e “jornalismo” para a busca em português, “*information behavior*”, “*information behaviour*” e “*journalism*” para a busca em inglês e “comportamiento informacional”, “comportamiento informativo” e “periodismo” para a busca em espanhol.

Ao todo, foram recuperados 2.265 artigos a partir dos termos apresentados, mas após a leitura dinâmica dos textos, percebeu-se que somente 29 destes estudos apresentaram de fato relação com os estudos do Comportamento Informacional de jornalistas. São estes, então, os considerados em nossa revisão.

A maior parte dos estudos recuperados tem o conceito de Comportamento Informacional trabalhado ao longo do texto: Aghili (2018); Attfield *et al.* (2008); Azevedo (2016); Bird-Meyer e Erdelez (2018); Bird-Meyer, Erdelez e Bossaller (2019); Cavalcante (2014; 2016); Chaudhry e Al-Sagheer (2011a; 2011b); Hossain e Islam (2012); Joncen (2005); MacMillan (2009); Mothes (2017); Navarro (2014) e Planelles (2014); Sintra (2019). Outro grupo de destaque é o de estudos que utilizam termos relacionados, como “busca de informação”, “competência informacional”, “competência midiática” e “comportamento de

verificação”, discutindo o comportamento informacional humano ligado a jornalistas a partir de outros conceitos: Vergeer (2018), Cerigatto (2018), Hossain e Islam (2012), Anwar e Asghar (2009), Ansari e Zuberi (2010).

Outro padrão identificado em nossa busca foi o da apresentação de “comportamento informacional” em alguma parte do corpo do trabalho sem a discussão ou a devida apresentação do conceito, utilizando o termo como o senso comum de que existe um comportamento voltado para a informação. Apesar disso, os estudos foram considerados relevantes para esta revisão por terem o comportamento de jornalistas ou da mídia enquanto tema ou objeto. Integram este grupo os estudos de Vehof *et al.* (2018), Attfield, Fegan e Blandford (2009), Silva (2019), Rabelo (2010) e Leite (2015). Outra publicação de interesse, mas que só apresentou o conceito em sua bibliografia, é o de Kemman *et al.* (2013).

4.1 Um pouco da discussão em língua portuguesa

Com relação ao conteúdo, poucos foram os estudos encontrados em português. Entre os trabalhos encontrados na língua, estão os que discutem o Jornalismo e o Comportamento Informacional, mas não têm foco nos produtores da notícia (SILVA, 2019; CERIGATTO, 2018; SINTRA, 2019). Os que têm como foco os estudantes de Jornalismo e seus comportamentos e atitudes perante a informação (RABELO, 2010) e, finalmente, os que discutem o Comportamento Informacional de profissionais do jornalismo, mesmo quando o conceito principal é a busca de informação ou a utilização de fontes de informação (CAVALCANTE, 2016; 2014; AZEVEDO, 2016; LEITE, 2015; JONCEN, 2005).

A relação com a ciência perpassa tanto a tese de doutorado de Cavalcante (2014) quanto a posterior publicação de seu estudo em um artigo científico (CAVALCANTE, 2016). Nas publicações, a pesquisadora discute a competência em informação de profissionais de uma televisão universitária, mais precisamente a UFPR TV, fazendo o relacionamento entre os campos da Informação e da Comunicação e a noção de competência e conhecimento. Em um dos capítulos, a reflexão é dedicada ao Comportamento Informacional, sobretudo a partir do modelo de Wilson (2000).

No Nordeste brasileiro, dois estudos abordam o Comportamento Informacional de jornalistas da Paraíba: a dissertação de Leite (2015), com foco na construção de sentido pelos jornalistas na elaboração da notícia e o trabalho de conclusão de curso de Azevedo (2016), que estuda as necessidades de informação dos jornalistas locais.

Chama a atenção no levantamento, também, a tese de doutorado de Consuelo (2005). Apesar de ser um dos estudos mais antigos da lista, sua pesquisa aborda a utilização de fontes formais de informação por jornalistas na construção da notícia e apresenta o que, para nós,

seria sua maior contribuição para o campo: um modelo de avaliação de fontes desenhado para jornalistas, possibilitando a inclusão da proposta como um dos métodos utilizados nos processos jornalísticos.

4.2 Os estudos encontrados em espanhol

Na língua espanhola, apenas duas publicações foram consideradas neste levantamento, levando em conta a especificidade de nossa pesquisa. Entre eles, o artigo *El comportamiento informacional de los periodistas en la Región de Murcia*, de Navarro (2014), em que o autor apresenta uma revisão sobre o Comportamento Informacional de jornalistas em seu cotidiano profissional, no modo em que buscam e utilizam a informação, do ponto de vista documental.

No trabalho, Navarro (2014) evidencia uma ausência de produção científica sólida sobre o Comportamento Informacional de jornalistas, sobretudo na Espanha, onde o autor afirma existir uma ausência discursiva quase total sobre o tema. O ponto de vista vai ao encontro do alerta de Choo (2011) sobre a ausência de um fio condutor nas pesquisas de comportamento em informação – debate que trouxemos anteriormente neste artigo.

O segundo estudo, também espanhol e assinado por Planelles (2014), é voltado para comunicadores em formação, incluindo estudantes de Jornalismo, e foca na competência em informação, mas perpassa a discussão sobre o Comportamento Informacional desses estudantes, sobretudo para o registro e documentação da informação a que têm acesso. O estudo sugere que os currículos de cursos de Comunicação no país trabalhem a competência informacional desses estudantes, incluindo disciplinas para a discussão teórica sobre o campo da Informação – assim como já ocorre com as disciplinas teóricas voltadas ao campo da Comunicação – e abordagens práticas, focando no desenvolvimento de habilidades relacionadas, como a verificação da informação e análise de fontes.

4.3 Os estudos encontrados em língua inglesa

Os estudos em língua inglesa trazem diferentes abordagens e estudos sobre o Comportamento Informacional dos jornalistas ou a abordagem da mídia em diversas partes do mundo. O processo de busca de informação de jornalistas de mídia impressa em Bangladesh, por exemplo, foi o tema do trabalho assinado por Hossain e Islam (2012). O estudo sinaliza que a fonte de informação preferida dos profissionais pesquisados é a *internet*. Entre as sugestões, está, novamente, a adesão de disciplinas sobre tipos de Informação e fontes de informação no currículo de formação de jornalistas.

Outro trabalho que investiga o Comportamento Informacional de jornalistas de veículos impressos é assinado por Attfield *et al.* (2008), no qual os autores investigam o comportamento desses profissionais a partir da teoria do Princípio de Incerteza de Kuhlthau (2004), sobretudo no processo de escrita da notícia. Attfield e Blandford (2009) resgatam a discussão para investigar a produção jornalística de profissionais *freelancers*, envolvendo comportamentos de informação na produção de pautas, no planejamento de reportagens, em entrevistas de fontes e na escrita do material final.

Os profissionais de jornais impressos também são o foco do estudo publicado por Anwar e Asghar (2009), que discutem o comportamento de busca de jornalistas locais. Na pesquisa, a verificação da informação, ou *fact checking*, e o viés generalista da informação foram destacados. Além disso, os jornalistas afirmaram utilizar fontes formais e informais. Um dos principais problemas identificados na categoria é a falta de habilidade para a busca de informação. Ao mesmo tempo, conteúdos de agências de notícias foram considerados como de alta importância ou confiabilidade.

Outros dois estudos no idioma abordam o comportamento de jornalistas de veículos impressos. Bird-Meyer e Erdelez (2018) discutem como jornalistas abraçam o inesperado como parte de suas rotinas de reportagem. Perpassam por temáticas como a construção das histórias contadas pelos profissionais, a concepção dessas notícias e reportagens a partir de seu Comportamento Informacional e as oportunidades que o inesperado proporciona a essa categoria profissional.

Em outro estudo, Bird-Meyer, Erdelez e Bossaller (2019) ampliam a discussão, buscando explorar e diferenciar o comportamento de repórteres a partir do encontro inesperado com a informação que os guia para novas histórias. O artigo promove uma discussão sobre a pedagogia no ensino do Jornalismo moderno, sobretudo na abertura para ideias criativas na construção narrativa de eventos cotidianos, preparando os futuros profissionais para agirem também guiados pela criatividade, sem estarem tão presos ao planejamento realizado antes, na produção das pautas que virarão notícias.

Na mídia digital, o tema é abordado por Kemman *et al.* (2013), no estudo do comportamento de busca de informação de jornalistas holandeses. A pesquisa evidencia a diferença de comportamento entre profissionais em início de carreira e *experts* no que diz respeito ao uso de fontes digitais de informação. O estudo aponta que jornalistas que são especialistas em uma área costumam utilizar ferramentas de busca e técnicas mais rebuscadas e um número maior de opções e fontes que os jornalistas iniciantes. Estes, por sua vez, se mostram mais dependentes da informação provida por outras pessoas ou fontes. Em outro estudo, o comportamento de jornalistas nas mídias sociais também foi lembrado por Omid

(2018) que, a partir de entrevistas com jornalistas australianos, da observação de estudantes de Jornalismo e do mergulho na literatura, discutiu o uso dessas redes pelos profissionais da área, sobretudo os questionamentos feitos pelos jornalistas das redes sociais.

Outro aspecto das pesquisas encontradas é o estudo dos comportamentos de busca e uso de informação por jornalistas, justamente por estes integrarem os processos jornalísticos conhecidos respectivamente como pauta e redação. Chaudhry e Al-Sagheer (2011a) investigam como a busca por informação se inicia, quais fontes são preferidas pelos profissionais e como uma informação bem-sucedida é encontrada. Os profissionais foram instigados a falar sobre incidentes recentes em suas rotinas. A *internet* foi o meio mais usado, apesar de os jornalistas admitirem que nem todos os *sites* consultados são objetivos na apresentação da informação. A mesma pesquisa também foi apresentada por Chaudhry e Al-Sagheer (2011b), no mesmo ano, na Ásia, acrescentando a informação de que a dispersão da informação na *internet* também foi apontada como um problema por parte dos profissionais.

Um ano antes, Ansari e Zuberi (2010) publicaram um estudo que foca no comportamento de busca de informação por profissionais da mídia local em Carachi, no Paquistão. Nele, investigam o uso dos vários canais de informação, sobretudo bibliotecas e os meios de disseminação da informação. O estudo coletou dados de 185 profissionais de televisão, rádio e impresso. Segundo a resposta dos jornalistas, os serviços de clipagem e consultas de referências e os serviços de bibliotecas são os mais utilizados. O uso da *internet* foi alto, sobretudo entre os jornalistas de impresso. O estudo destaca, curiosamente, que a utilização de bibliotecas por jornalistas foi maior entre profissionais de veículos impressos e de TV.

Questão que tem sido cada vez mais discutida entre os estudiosos do Jornalismo, a objetividade é também o foco do estudo de Mothes (2017). Em sua pesquisa, a autora estuda o conceito de objetividade no Comportamento Informacional de jornalistas e cidadãos alemães. Para isso, faz um experimento com 430 jornalistas e 432 cidadãos sobre o valor de objetividade, na perspectiva de qualidade jornalística. O estudo elenca um modelo de objetividade e evidencia que o ideal de objetividade tem um impacto maior – e mais positivo – no comportamento de informação de jornalistas quando pressões comerciais e ambientes externos são minimizados. O ponto chave de sua pesquisa é entender a relação da objetividade nas sociedades democráticas.

Um dos estudos levantados chama a atenção por estar mais próximo das pesquisas e publicações voltadas para a leitura crítica da mídia. Vehof *et al.* (2018) trabalham a abordagem dada pela mídia nos produtos jornalísticos sobre o desenvolvimento da medicina, sobretudo pelo exagero ou descontextualização da informação por parte dos jornalistas na hora de

reportar. Para isso, focam nos conteúdos sobre inovações relacionadas ao diabetes e sua repercussão nos veículos midiáticos, comparando quanto do conteúdo mostra referências de eficácia clínica comprovada.

Outra frente apresentada foi a de estudos voltados para o comportamento de verificação de fontes. Em artigo assinado por Vergeer (2018), estudam-se os comportamentos de verificação da informação *on-line* e a avaliação de credibilidade de fontes. O ambiente de trabalho dos jornalistas também é levado em consideração aqui. O artigo justifica que, apesar da crescente de estudos sobre a verificação de informação, nenhum testou os efeitos da avaliação de credibilidade no comportamento de verificação e que este é seu papel.

Para isso, utiliza um questionário *on-line* com jornalistas holandeses e a análise de regressão para testar as hipóteses. O autor chega à conclusão de que a formação em jornalismo não afeta ou modifica esse processo de verificação, mas sim a prática profissional, contradizendo ou mesmo complementando estudos anteriormente citados aqui, que sugerem a ampliação do currículo das escolas de Jornalismo para a inclusão de disciplinas ligadas ao Comportamento Informacional e ao desenvolvimento de competências e habilidades para a busca e uso da informação.

A pesquisa voltada para a análise da competência de estudantes de jornalismo também é abordada em inglês com o estudo de MacMillan (2009), que acompanha, por cinco anos, grupos de jornalistas em formação para o desenvolvimento de habilidades para a informação, o que também é conhecido como competência informacional ou letramento informacional, em português. Apesar do foco no estudo das competências, o artigo trabalha também a questão do Comportamento Informacional, sobretudo dos estudantes e pesquisadores em jornalismo.

5 Considerações finais

Observando a literatura em conjunto, fica claro que os tópicos de validação e busca de informação estão presentes em uma parte bastante considerável dos estudos, sobretudo em anos mais recentes. Acreditamos que a tendência se dê pela crescente discussão global sobre desinformação e notícias falsas ou descontextualizadas, apesar de a discussão sobre as falhas de jornalistas na transmissão de informações mais complexas, como a Ciência ou a Medicina, não ser novidade nos estudos de Jornalismo.

Tal ponto nos leva a acreditar na confirmação da hipótese de que a teoria geral do Comportamento Informacional não é só próxima como também complementar aos estudos contemporâneos do Jornalismo, como mostramos no Quadro 1. Apesar disso, são poucas as aproximações entre os campos nos estudos encontrados, processo que desejamos aqui iniciar

atendendo ao objetivo geral do artigo: a aproximação entre as leis de Wilson (2016) e as hipóteses contemporâneas do Jornalismo descritas por Hohlfeldt (2015).

Dessa forma, a constatação de Navarro (2014) sobre a ausência quase completa de estudos sobre o Comportamento Informacional de jornalistas na Espanha é também uma realidade no Brasil, mas em menor proporção. Por aqui, os estudos ainda são poucos e muito agrupados em programas de pós-graduação em Ciência da Informação ou entre bibliotecários e estudiosos da Ciência da Informação, tendo pouca aderência, até o momento, entre comunicólogos e pesquisadores de Jornalismo. Uma junção de esforços, como a que propomos aqui, a partir do atendimento dos objetivos específicos de apresentação da teoria do Comportamento Informacional, sua comparação com os estudos contemporâneos do Jornalismo e o levantamento dos estudos do Comportamento Informacional de jornalistas, poderia agregar maior valor ao debate e acrescentar outros olhares para a discussão. Como vimos no Quadro 1, tal aproximação é completamente possível a partir da definição da Teoria do Comportamento Informacional Humano de Wilson (2016).

Outro ponto evidenciado na literatura é a preferência por parte dos profissionais do Jornalismo pela *internet* como fonte de informação, algo que pode estar muito relacionado às atuais condições de trabalho praticadas em empresas jornalísticas em todo o mundo – tendo como características a exigência da agilidade para a confecção de notícias, equipes reduzidas, a abordagem remota das fontes de informação oficiais e não oficiais, além da facilidade do acesso à informação pela *internet*.

Por fim, o conjunto de estudos sobre o Comportamento Informacional de jornalistas também sugere a inclusão dos estudos sobre Informação nos currículos das escolas de Jornalismo. Isso porque, apesar de terem formação para o desenvolvimento de algumas habilidades informacionais, os estudantes de Jornalismo não recebem, geralmente, o devido aporte teórico para problematizar a informação, sua busca, uso, validação e compartilhamento. Jornalistas são considerados “profissionais da informação”, mas raramente problematizam o que significa informar ou o que seria, de fato, a Informação e o comportamento que se tem diante dela, enquanto ferramenta utilizada para a sociedade para, diga-se de passagem, se informar sobre a vida cotidiana. Esta lacuna pretende ser minimizada com estudos futuros empreendidos pelos autores.

Referências

ANSARI, Murina Nasreen; ZUBERI, Nisar Ahmed. Information seeking behaviour of media professionals in Karachi. **Malaysian Journal of Library & Information Science**, v. 15, p. 71 - 84, August 2010.

ANWAR, Mumtaz A.; ASGHAR, Muhammad. Information Seeking Behavior of Pakistani Newspaper Journalists. **Pakistan Journal of Information Management and Libraries**, v. 10, p. 57 – 79, 2009.

ATTFIELD, S.; FEGAN, S.; BLANDFORD, A. Idea generation and material consolidation: tool use and intermediate artefacts in journalistic writing. **Cognition Technology Work**, v. 11, p. 227 – 239, 2009.

ATTFIELD, Simon; BLANDFORD, Ann; DOWELL, John; CAIRNS, Paul. Uncertainty-tolerant design: Evaluating task performance and drag-and-link information gathering for a news-writing task. **International Journal of Human Computer Studies**, v. 66, n. 6, p. 410 – 424, jun. 2008.

AZEVEDO, Andréia Gomes. **Entre demandas e desejos: necessidades informacionais de jornalistas no cenário de jornais paraibanos**. TCC (Trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia) - UFPB. João Pessoa, 2016.

BENETTI, Marcia. Produção da notícia. In.: MARCONDES FILHO, Ciro (Org.). **Dicionário da comunicação**. 2 ed. São Paulo, SP: Paulus, 2009. p. 362 – 363.

BIRD-MEYER, Matt; ERDELEZ, Sandra. Understanding encountering of story leads: A case of newspaper reporting behavior at Midwestern metropolitan-area newspapers. **Newspaper Research Journal**, v. 39, n. 3, p. 259–269, 2018.

BIRD-MEYER, Matthew; ERDELEZ, Sandra; BOSSALLER, Jenny. The role of serendipity in the story ideation process of print media journalists. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 5, p. 995 - 1012, 2019.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. A busca da informação no contexto da televisão universitária: análise apoiada em indicadores de competência da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, 3 ed., 2016.

CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. **Competência em informação na UFPR TV: a inter-relação entre informação, conhecimento e comunicação**. Tese (Tese de doutorado em Ciência da Informação) - UNESP. São Paulo, 2014.

CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área**. Tese (Tese de doutorado em Ciência da Informação) - UNESP. São Paulo, 2018. 264 p.

CHAUDHRY, Abdus Sattar; AL-SAGHEER, Luluwa. Information behavior of journalists: Analysis of critical incidents of information finding and use. **International Information & Library Review**, v. 43, n. 4, p. 178 -183, December 2011.

CHAUDHRY, Abdus Sattar. Information Behavior of Journalists: Analysis of Critical Incidents of Information Finding and Use. **Proceedings of the Asia-Pacific Conference On Library & Information Education & Practice 2011 (A-LIEP2011)**, jun. 2011, Putrajaya, Malaysia. Disponível em: <http://ir.uitm.edu.my/id/eprint/3957>.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 3 ed. São Paulo, SP: Editora Senac, 2011. 415 p.

HOHLFELDT, Antonio. Hipóteses contemporâneas de pesquisa em comunicação. In.: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 187 – 240.

HOSSAIN, Arman; ISLAM, Shariful. information-seeking by print media journalists in Rajshahi, Bangladesh. **IFLA Journal**, v. 38, n. 4, p. 283 - 288, December 2012.

JONCEN, Consuelo Chaves. **A participação das fontes formais na qualificação da notícia**. Tese (Tese de doutorado em Ciência da Informação) - UFMG. Belo Horizonte, 2005.

KEMMAN, Max; KLEPPE, Martijn; NIEMAN, Bob; BEUNDERS, Henri. Dutch Journalism in the Digital Age. **Icono 14**, v. 11, n. 2, p. 163-181, 2013.

KUHLTHAU, C. C. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2 ed. Westport, CT: Libraries Unlimited, 2004. 247 p.

LEITE, Jailma Simone Gonçalves. **A informatividade na produção da notícia em unidades jornalísticas do Estado da Paraíba**: As condições da construção de sentido da informação. Dissertação (Dissertação de mestrado em Ciência da Informação) - UFPB. João Pessoa, 2015.

MACMILLAN, Margy. Watching Learning Happen: Results of a Longitudinal Study of Journalism Students. **Journal of Academic Librarianship**, v. 35, n. 2., p. 132 - 142, mar. 2009.

MOTHES, Cornelia. Biased Objectivity: An Experiment on Information Preferences of Journalists and Citizens. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 94, n. 4, p. 1073–1095, 2017.

NAVARRO, R. Pintado. El comportamiento informacional de los periodistas en la Región de Murcia. **Cuadernos de Gestión de Información**, v. 3, p. 25-51, jan. 2014.

OMID, Aghili. **Journalists' information seeking and behaviour on social media**. Tese (Tese de doutorado/PhD.) - RMIT University, Austrália, 2018. 293 p.

PLANELLES, Enriqueta. **Competencia informacional del alumnado en el currículum formativo de futuros profesionales de la comunicación**. Tese (Tese de doutorado em Biblioteconomía y Documentación) - UNIVERSITAT JAUME I. Espanha, 2014. 417 p.

RABELO, Ernane Corrêa. Ambiente informacional de estudantes de jornalismo. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 113 - 124, jan./jun. 2010.

SILVA, Fernanda de Barros. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. Dissertação (Dissertação de mestrado em Ciência da Informação) - UFRJ. Rio de Janeiro, 2019. 157 p.

SINTRA, Marta Catarina Dias. **Fake News e a Desinformação: perspectivas comportamentos e estratégias informacionais**. Dissertação (Dissertação de mestrado em Gestão e Curadoria de Informação) - Universidade Nova de Lisboa. Portugal, 2019.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as teorias da comunicação**. 2 ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009. 206 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005. 224 p.

VEHOF, H; SANDERS; J. VAN DOOREN, A.; HEERDINK, E.; DAS, E. Clinical evidence vs preliminary speculation in newspaper coverage of diabetes innovations: a quantitative analysis. **Public Health**, v. 150, p. 49 – 51, July 2018.

VERGEER, Maurice. Incorrect, fake, and false. Journalists' perceived on-line source credibility and verification behavior. **OBS***, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 37-52, mar. 2018.

WILSON, T. D. A general theory of human information behaviour. **Information Research**, v. 21, n. 4, 2016.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T. D. **The diffusion of information behaviour research across disciplines**. Proceedings of ISIC: the information behaviour conference. **Proceedings...**Krakow, Poland: Information Research, 2018. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/23-4/isic2018/isic1801.html> Acesso em: 27 set. 2019.